

Os enredos das escolas de samba de São Paulo entre 2001 e 2013: uma análise político-social através dos sambas enredo

Paulo Alexandre de Mello¹
paulomello1976@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de fazer uma análise político-social de 13 sambas enredos paulistanos selecionados no período entre 2001 e 2013, dentre quase 300 letras do período e dos 26 inicialmente selecionados. O estudo trata das influências sofridas pelas escolas de samba da cidade de São Paulo, na perspectiva da realidade social, na qual o meio político e social influencia na escolha dos seus sambas enredos, e como esta escolha é refletida nas letras dos sambas.

A pesquisa é baseada na discussão historiográfica sobre o samba enredo e analisa as letras deles como manifestação da realidade social, para isso, contou também com entrevistas de um compositor e de um intérprete de samba enredo.

Palavras-chaves: samba enredo – política – cultura

Introdução

O desejo de saber qual o papel político-social de um desfile de escola de samba é o que move esta pesquisa dentro deste universo mágico, fantasioso e politizado que é o carnaval paulistano. O samba enredo retrata em forma de letra e música no enredo determinado pela Escola, aquilo que será demonstrado visualmente na avenida, através de fantasias e alegorias² num conjunto harmonioso de alas³, divididas por temas referentes à letra do samba enredo.⁴

-
1. Licenciado em História. Bolsista de Iniciação Científica - Faculdade Sumaré, com orientação de Prof. Dr. Nilo Dias de Oliveira.
 2. As fantasias e as alegorias (também chamados de carros alegóricos) são as representações visuais do que se pretende apresentar, é a materialização do enredo, são como roupas e carros narrando uma história de forma cronológica.
 3. Ala é um grupo de pessoas com a mesma fantasia, geralmente formada entre 50 e 100 pessoas.
 4. É a música que será cantada pela escola durante o desfile, ele também segue a enredo proposto, e mais pra frente será detalhado melhor.

Dentre os 13 sambas enredos selecionados como objeto de estudo, presumo que eles representam não só as demandas sociais na perspectiva dos componentes do grupo, mas também o seu posicionamento político ideológico, frente aquela realidade social que estão inseridos. E para tanto, além dos livros e trabalhos que tratam especificamente de carnaval, me debrucei nas pesquisas históricas para traçar uma relação do samba enredo com o período que ele foi feito ou que ele retratou, visando modestamente contribuir com a historiografia. E é com este espírito reflexivo que convido o leitor a viajar pelos sambas enredos e pela História nas páginas a seguir.

As escolas

Uma escola de samba funciona como uma empresa, esta estrutura torna uma escola de samba palco de disputa política (não me refiro à partidária), seja para ter seu comando, seja para impor as vontades de alguns membros, nessa perspectiva de política e carnaval, concordo com o estudioso de carnaval Haroldo Costa:

Não é de agora que política e carnaval se frequentam, trocando informações, métodos e procederes. Os acontecimentos relevantes, aqueles que marcaram, transformaram ou se fixaram como fatos de nossa história; os personagens, pitorescos ou carrancudos, tem sido fatores permanentes na crônica carnavalesca nascida da observação e do humor populares, refletidos nas fantasias ou nas canções... (COSTA, 2009, p.13)

As escolas de samba apesar do nome, nem sempre cumprem esta função que é a de ensinar as pessoas a sambarem. Em contrapartida existem inúmeras ações sociais voltadas para a comunidade.

Para citar algumas ações, a Escola de Samba Mancha Verde através do seu departamento social oferece cursos gratuitos de idiomas para a Comunidade em geral. Uma das escolas mais antigas de São Paulo, fundada em 1954, a Unidos de Vila Maria é sem dúvida uma das agremiações que mais tem apresentado um trabalho social em prol da comunidade, além de cursos profissionalizantes e aulas de percussão, a escola oferece tratamento odontológico, fisioterapia, equoterapia, psicologia e terapia

O enredo

Antes de passar para o foco desta pesquisa, que são os sambas enredo, vou esclarecer de forma sucinta o enredo, que é o tema que a escola vai levar para a avenida. Ele pode ser criado pelo carnavalesco⁵ que ao apresentar para a escola, já terá boa parte do seu trabalho elaborada, ou pode ser sugerido por algum membro da escola, escolhido pela Diretoria ou como não é incomum acontecer, ser proposto por alguma empresa ou cidade para que sua História seja contada na avenida, o que vou chamar aqui de enredo patrocinado, sobre isto:

as escolas de samba procuraram de uns anos para cá fazer enredos que deem uma margem para você trabalhar no marketing. Se você analisar de uns dez anos pra cá a escola de samba quando faz um enredo está focando alguma coisa, uma cidade, um estado; são direcionados para que se possa trabalhar no marketing e obter um ganho financeiro...(Silva apud BELO, 2008, p.108)⁶

Quando o tema é escolhido, cabe ao enredista⁷ ou ao carnavalesco (quando este é contratado para fazer um enredo proposto pela escola), discorrer sobre o tema, através de pesquisas (principalmente quando se trata de temas históricos). A ideia é saber contar de forma clara e objetiva o que se pretende apresentar na avenida:

...saber contar um fato ou uma história de uma forma clara e objetiva para que não surjam dúvidas é um trabalho que exige muita dedicação. O trabalho de pesquisa é indispensável, principalmente em se tratando de fatos históricos onde se citam datas e locais (URBANO, 2006, p.136)

-
5. “o nome carnavalesco, numa escola de samba, não se refere somente à pessoa que vai desfilas na passarela, mas, principalmente àquela que cria, por meio de uma elaborada montagem, o visual da escola. Não é obrigatório ter formação acadêmica, mas deve, sim, ter boa vivência de escola de samba e conhecimentos artísticos. Noções de moda e artesanato são importantes, assim como o uso de vários materiais” (URBANO, 2006, p.145).
 6. Raimundo Pereira da Silva, o Mercadoria, diretor de harmonia da escola de samba Unidos de Vila Maria, entrevistado por Vanir de Lima Belo em 2003.
 7. Profissional que se dedica a escrever o enredo proposto pela escola ou pelo carnavalesco, muitas vezes é historiador, filósofo ou sociólogo, mas em todos os casos é um grande pesquisador.

O samba enredo

É a partir da sinopse⁸ detalhando toda a História que se pretende contar na avenida que os compositores farão seus sambas para a disputa.

Para entender melhor a importância de uma sinopse bem escrita, entrevistei Xandinho Nocera⁹, compositor de sambas enredo que afirma:

Geralmente desde que componho (para o carnaval desde 2002) a maioria das sinopses enviadas sempre foram escritas didaticamente e abrangendo diretamente o que seria mostrado, não foram muitos sambas que buscamos pesquisa externa, mas se precisar desde auxílio, buscamos principalmente em livros e na internet¹⁰

O samba enredo é o “hino” que a escola vai levar para a avenida, como já foi dito, ele deve seguir aquilo que está proposto no enredo, como destacado a seguir:

...o compositor de escola de samba cria sobre a pressão de normas e regras. Primeiramente ele se vê preso ao enredo, que deverá ser muito bem explorado e interpretado, não podendo de forma alguma fugir do seu conteúdo... (URBANO, 2006, p. 137)

Sobre isto, Xandinho Nocera também tem uma opinião bem clara:

...na minha visão o samba enredo é o gênero mais difícil de se compor, pois você deve seguir uma história previamente construída, utilizar linguagem fácil e ao mesmo tempo poética, construir uma melodia que vá agradar as pessoas que julgarão seu samba na eliminatória e ao mesmo tempo que agrada ao júri do carnaval dando nota máxima à agremiação¹¹

Após escreverem o samba, os compositores gravam em estúdio e entregam um CD e a letra conforme regras de cada escola; estes

-
8. A sinopse é a história que será contada na avenida, escrita pelo carnavalesco ou enredista, traz os principais argumentos, ideias e citações que pretende-se apresentar no samba e no desfile, e é com base nela que o compositor escreve a letra.
 9. Entrevista de Alexandre Rodrigo Nocera, compositor, venceu mais de 120 sambas enredos no Brasil e no Exterior, no grupo especial de São Paulo já emplacou 11 sambas”
 10. Entrevista dada ao autor em 07/04/2016.
 11. Entrevista dada ao autor em 07/04/2016

sambas vão para uma disputa geralmente aberta na quadra, as chamadas eliminatórias do samba¹².

Homenagens políticas

Feita esta breve apresentação, dou início propriamente à minha análise das letras dos sambas enredo¹³. Escolhi começar pelos sambas em homenagens a políticos, para este tópico começo com a citação de José D’Assunção de Barros sobre a ligação entre cultura e política:

...a “cultura política” é um conceito que permite estabelecer uma ponte entre os sistemas políticos propriamente ditos e os aspectos culturais e imaginários de uma sociedade, seus rituais, práticas, discursos e representações políticas. (BARROS, 2011, p.45).

Meus entrevistados têm posições diferentes, Xandinho Nocera acredita que a figura de um político pode render um bom samba:

...um político sempre pode gerar uma polêmica ao ser homenageado, mas quando vira enredo é porque possui uma vasta história a ser abordada...¹⁴

Renan Bier¹⁵ que é intérprete das escolas Mocidade Alegre (SP) e Unidos do Porto da Pedra (RJ), discorda desta opinião:

Acredito que no cenário extremista em que vivemos, não é viável “homenagear” políticos, isso pode fazer com que a escola perca não só componentes, mas também parceiros e patrocinadores.

Em 2002, a escola da Zona Leste de São Paulo Leandro de Itaquera, trouxe o enredo “Mario Covas – São Paulo – Brasil meu orgulho,

12. Não existe número mínimo ou máximo de sambas na disputa nestas eliminatórias.

13. Segundo Marcos Napolitano: “...quase sempre, ao menos na área de humanidades (sobretudo História), o pesquisador opta por analisar a ‘letra’ da canção, priorizando esta instância como a sua base de leitura crítica.” (NAPOLITANO, 2002, p.96)

14. Entrevista dada ao autor em 07/04/16

15. Renan Bierbaumer Pinto, tem 29 anos, está no carnaval desde 1996, passou pelas escolas de samba Vai-Vai, Barroca Zona Sul, Brinco da Marquesa, Quilombo, Acadêmicos do Tucuruvi, União Independente da Zona Sul, entre outras, atualmente faz parte do time de canto da Mocidade Alegre de São Paulo e Unidos do Porto da Pedra do Rio de Janeiro.

16. Entrevista dada ao autor em 10/04/16

meu amor”, o samba era de André Ricardo, Brulinho, 7, Dado, Medonha, Pequeno da Leste e Rafa do Cavaco, em homenagem ao ex-governador de São Paulo, que tinha falecido um ano antes de complicações provocadas por um câncer aos 70 anos de idade.

Neste mesmo ano o embate político entre PT e PSDB estava efervescente, já que foi ano de eleição presidencial e a grande disputa era entre Lula (PT) e José Serra (PSDB, partido do homenageado), Lula sairia vitorioso não fazia nenhuma menção a esta disputa, como transcrevo parte da letra a seguir:

Liberdade paz e amor no coração
Aplausos a Mário Covas
O orgulho da nossa nação
...A história de um político guerreiro e professor
Taurino, santista, cidadão trabalhador
...Dona Lila sua eterna companheira
...Eleito Deputado Federal
Teve grande atuação no Congresso Nacional
Sofreu com a Ditadura
E o silêncio não pode acatar
Como defensor ele apoiou as “Diretas Já”
Prefeito, Senador, Governador
Em sua trajetória
Obras de grande valor
São Paulo teu orgulho, teu amor
Dignidade a missão, em sua pátria o amor
Canta Leandro sob a luz do vencedor

Seguindo esta linha de homenagem a personagens políticos, o corintiano Lula foi o homenageado da Gaviões da Fiel em 2012, com o enredo “Verás que o filho teu não foge à luta – Lula o retrato do Brasil”; o samba de autoria de Dentinho do Morro, Batata, Grandão, Max, Magrão R1, Mariano, Luciana Rosa e Netinho, já no título faz uma alusão ao Hino Nacional: “Verás que um filho teu não foge à luta”, revelando o conteúdo “nacionalista” deste enredo¹⁷. O homenageado não participou do desfile como estava previsto, pois passava por um

tratamento para curar um câncer, abaixo transcrevo trecho do samba a ser analisado:

Vai meu gavião...
Cantando a saga do menino sonhador
Um filho do sertão, cabra da peste... Irmão
Que deus pai iluminou!
...Cresceu foi à luta... Pra vencer
E o sonho se torna real
Luiz Inácio o operário nacional
Companheiro fiel... Por liberdade
...Solta o grito da garganta e vem comemorar
A soberania popular
Felicidade...
O povo unido venceu
A cidadania resplandeceu
Uma nova era aconteceu!
Sou da nação, sou valente e festeiro

No samba, a escola conta a História do ex-presidente de forma cronológica, da infância pobre, passando pelo operário, chegando à Presidência como esperança política para os desassistidos socialmente do Brasil. Dentre os versos deste samba, destaco o que retrata bem a primeira eleição de Lula, que é “o povo unido venceu”, não fazendo juízo de valores, o samba retrata através da letra a importância para a ocasião de um ex-operário chegar ao posto de presidente do Brasil.+

1 2012 também foi ano eleitoral, no caso Eleições Municipais

1 Polo Cultural Grande Othelo, inaugurado em 1991, Disponível em <http://www.anhembis.com.br/espaco/sambodromo/> > acessado em 25/04/2016.

17. 2012 também foi ano eleitoral, no caso Eleições Municipais

As classes sociais representadas na passarela

Todos os anos, enredos de cunho social são apresentados no Sambódromo do Anhembi . Começo mostrando um dos enredos que mais refletem esta situação, o samba é da Tom Maior de 2007, que terminou em 8º lugar naquele ano, a letra é de Maradona, Didi, Turko e Diego Poesia, com o título “Com licença, eu vou à luta”, o samba faz duras críticas ao processo de industrialização, onde a máquina se não acaba com o trabalhador que a manipula, substitui esta mão de obra humana, então, vamos à parte letra do samba:

...Alô companheiro de luta e de fé
A nossa união vem do Sumaré
Numa era industrial
A ambição, gerou ganância e cobiça
Máquinas devoram o trabalhador
Uma escravidão...Onde o capital é o que importa
Se o tempo é dinheiro a ganhar
A vida é só trabalhar
Pra sobreviver, não basta!
Surgem movimentos pelo mundo
Irmanados por um ideal
Pra nossa dignidade
“1º de Maio”, conquista universal
Quero ter meu direito, chega de exploração
Com licença, eu vou à luta (bis)
Faço greve, vou pra rua
Digo não a opressão
Está em nossas mãos
Transformar o sonho em realidade
Acreditar num mundo com mais igualdade

18. 2012 também foi ano eleitoral, no caso Eleições Municipais.

18. Polo Cultural Grande Othelo, inaugurado em 1991, Disponível em <http://www.anhembi.com.br/espaco/sambodromo/> > acessado em 25/04/2016.

Sindicatos livres no país

A força do “ABC”, nossa raiz...

O samba faz uma referência ao forte movimento sindical do ABC (principal polo da indústria metalúrgica automotiva do país), que revolucionou a relação patrão x empregado entre as décadas de 1970 e 1980, deixando um legado até os dias atuais, porém, esta revolução na relação não foi capaz de acabar com a exploração sofrida pelo proletariado.

A Educação também faz parte das críticas feitas na passarela do samba, foi com este tema que a Vai-Vai em 2008 veio para a avenida, “Vai-Vai Acorda Brasil”, pois, é sabido que com mais educação, diminuem a desigualdade e a criminalidade, o samba de Zé Carlinhos, Nayo Denai, Vagner Almeida e Danilo Alves, que viria a ganhar o carnaval daquele ano, não trouxe apenas a ideia da educação tradicional, eles entenderam que educação está presente na arte e na música também, reproduzo parte do samba a seguir:

...Meu Brasil esbanja talentos musicais
Herança de gênios imortais
Do céu ecoam melodias
Em sinfonias, que embalam meu cantar
E “carinhosamente” a Bela Vista a desfilar, vem mostrar
Que um lindo sonho, nesta vida se torna real
Pra quem lugar, acreditar num ideal
Alô Brasil, o nosso povo quer mais
Educação pra ser feliz
Com união, vencer a corrupção
Passar a limpo este país
Brilhou na arte a esperança
Iluminou as nossas vidas como o doce afã
De tocar, encantar
Transformar as mentes do amanhã
Com o dom da musicalidade
“Acordes com dignidade”

19. Investimento em Educação Reduz Criminalidade. Dados desta pesquisa da USP disponível em <http://www.usp.br/agen/?p=138948> > acessado em 26/04/2016 disponível em <http://www.usp.br/agen/?p=138948> > acessado em 26/04/2016

Vem ver, na grande ópera do carnaval
O bem vencendo o mal
É a força da cidadania a trilhar
Vamos gritar aos quatro cantos desta pátria mãe gentil
Pra sempre vou te amar, “Acorda Brasil”

“*Alô Brasil, o nosso povo quer mais / educação pra ser feliz*”, a importância da Educação na formação da pessoa, enquanto ser politizado integrante da sociedade, a Educação como base, a educação transformadora das mentes do amanhã como diz a letra, sobre este tipo de mensagem no samba Xandinho Nocera declara:

É um tipo de tema que me agrada, ao compor um samba, gosto de críticas sociais dentro de uma obra, especialmente quando após a crítica vem uma mensagem positiva de mudança, um alerta geral.²⁰

Este enredo tem muita relação com o que ocorreu no campo da Educação em 2007, como indica o estudo da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), publicado em Setembro daquele ano²¹.

Em 2002, Unidos de Vila Maria apresentou o sugestivo título “Intolerância não! Viva e deixe viver!”, os compositores Carlos de Jesus, Dilai, Maurinho de Jesus, Marcinho Swing e Minho, fizeram uma letra cheia de apontamentos sobre a violência, afinal, à época, assim como hoje, a intolerância está cada vez mais presente em nossa sociedade, seja política, religiosa, regional, de gênero, a letra deixa claro que a Vila Maria pede mais harmonia entre as pessoas, como veremos a seguir:

20. Entrevista dada ao autor em 07/04/2016

21. O estudo indica que dentre os 57 países analisados, o alunos brasileiros de ensino básico ocupavam as últimas posições, o relatório também reforçava a triste constatação que vemos diariamente em nossas escolas, o investimento que o Brasil fazia na ocasião e pouco mudou para os dias atuais é ainda muito baixo no ensino de base, na ocasião o Brasil investia US\$ 1.159 por aluno, enquanto países como Chile, Rússia e Eslovênia o investimento girava em torno de US\$ 5.832 - Informações completas deste estudo disponível em <http://educacao.uol.com.br/ultnot/2007/12/21/ult105u6112.jhtm> > acessado em 26/04/2016

Vem de longo tempo, tantos fatos da História
Vivem presentes em nossa memória
Hoje a verde e branco sem imposição
Traz um momento de reflexão
Em prol da liberdade
Respeitando as opiniões
Mas não aceitando a crueldade
A mão insensata que crucificou
E a condenação ao fogo ardente
Apaguem o estopim! Queremos a verdade
A explosão que traz felicidade
O que passou, passou...
Minha “Vila” é só amor...amor
Perseguição, nunca mais
Queremos direitos iguais
Ando sofrendo em vão, quanta destruição
Por preconceitos
E nas lutas desiguais, muitos ideais
Jamais desfeitos
Fim da discriminação
Os meus versos trazem a renovação
Será...será que os nossos povos vão se irmanar?
Na realidade, o sonho não pode acabar
Vou extravasar
E ninguém pode me conter
Sou Vila Maria
Viva e deixe viver

Refletindo sobre esta letra, dá para se perceber que os autores não tiveram apenas a ideia de mostrar os fatos rotineiros de intolerância, percebe-se em trechos como “*perseguição nunca mais / queremos direitos iguais*” uma alusão à época da ditadura, outro trecho que merece destaque, até pela forma delicada como foi escrito é “a mão insensata que crucificou / e a condenação ao fogo ardente”, deixa claro aqui a morte de Jesus Cristo e a perseguição “às bruxas” pela igreja católica através da Inquisição. A escola terminou o carnaval de 2002 em 11ª colocada com 194 pontos.

A Mancha Verde, vale a pena destacar que a escola é da torcida organizada de mesmo nome do Palmeiras²², em 2006²³ se inspirou numa passagem bíblica²⁴ para narrar na avenida o enredo “Bem aventurados sejam os perseguidos por causa da justiça dos homens...pois é deles o reino dos céus”, com a autoria de Douglinhas, Vaguinho e Jaú, a escola ficou em 7º lugar, parte da letra dizia:

Uma estrela brilhou,
Apontou que um milagre aconteceu.
Mesmo desde o ventre perseguido
O Rei dos reis nasceu
O mal na forma de um grande dragão
Se espalhou e nos homens incitou
O ódio Àquele que pregou o amor
Foi crucificado, mas ressuscitou.
..Olha e vê o fim do preconceito
Pois liberdade é um direito
Que não tem raça e não tem cor
Glória aos negros que mudaram a História
E estão vivos na memória
Cessando toda uma era de dor
O mundo não vai me calar
Injustiças não vão me deter
Das cinzas se renasce para a vitória
Na adversidade se aprende a crescer
São fatos que descreem nossa história
O verde é a razão do meu viver

Assim como no samba da Unidos de Vila Maria, o samba da Mancha Verde também vai buscar inspiração na História de Jesus Cristo como maior personagem perseguido da História, fato bem claro no trecho: “*Mesmo desde o ventre perseguido / o Rei dos reis nasceu*”, o samba que há 10 anos já clamava pela igualdade das pessoas “*olha e vê o fim do preconceito / pois liberdade é um direito / que não tem raça e não tem cor*”, foi reapresentado em 2014, dada a importância do

22. Faço aqui um destaque, devido a situação das torcidas organizadas em São Paulo é crítica quando o assunto é respeito a um torcedor de um time rival, isto vale para todas as organizadas, porém não faz parte deste estudo analisar estes comportamentos.

23. A escola reviveu este enredo também em 2014 no grupo de acesso, quando foi vice-campeã.

24. Mateus 5:10. Aparte: como não faz parte do projeto, me ateei apenas em fazer a análise histórica e social da letra e não a religiosa.

tema nos dias atuais.

Nesta seara onde as mais diversas classes estão sendo representadas como tema de enredos, o Nordeste e seu povo também foi homenageado, porém, o samba da Acadêmicos do Tucuruvi de 2011 que deu o vice campeonato inédito `a escola, veio trazer não somente a exaltação aos nordestinos como veremos na letra a seguir, mas também um protesto contra o preconceito que assolava o Brasil em 2010²⁵ contra eles, abaixo o samba de autoria de Vaguinho, Armênio, Araken, Rigolon e André União.

Vou embarcar nessa aventura
Em busca de um lugar ao sol
Trago no peito desafio esperança
Na bagagem a lembrança
Sonho ou realidade?
Vou construindo ilusão
Erguendo os pilares da cidade
Deixando marcas da minha tradição
Ao som do tambor, a fé em louvor... religião
Oxente festeria, acende a fogueira... é são João
Vem, vem provar
O sabor que vem de lá
Esse gosto, esse tempero
É o gosto brasileiro
Da sanfona um acorde
Tocou forte o coração
Olha o povo dançando pra lá
Arrastando a sandália pra cá
O forró tá danado de bom
Um sorriso é a moldura do meu traço cultural
Quando a gente se encontra

25. “As eleições e o preconceito contra o Nordeste. Disponível em <http://www.cartacapital.com.br/politica/as-eleicoes-e-o-preconceito-contra-o-nordeste> > acessado em 30/05/2016

A mistura é natural
Carrego na alma a bravura
E o orgulho de ser quem eu sou
Vai meu samba, vai ... reconhece meu valor
Sou cabra da peste, vim lá do nordeste
São Paulo é minha capital
Levando alegria, eu vou por ai
Eu sou valente, sou Tucuruvi

Com o título “Oxente, o que seria da gente sem essa gente? São Paulo: a capital do Nordeste!” a escola da Zona Norte decidiu mostrar a importância do povo nordestino na construção da cidade de São Paulo. A escola apresentou um samba destacando a qualidade dos Nordestinos, e não excluindo eles do Brasil como no trecho a seguir: “Vem, vem provar / o sabor que vem de lá / esse gosto, esse tempero / é o gosto brasileiro”. Sobre a participação e importância dos nordestinos na construção da cidade de São Paulo, os compositores não poderiam ser mais diretos: “*vou construindo ilusão / erguendo os pilares da cidade / deixando as marcas da minha tradição*”. O orgulho também de ser nordestino não poderia faltar na letra: “*carrego na alma a bravura / e o orgulho de ser quem eu sou / vai meu samba, vai...reconhece meu valor*”.

O carnaval da ironia

Com o enredo mais irônico desta pesquisa e extremamente elaborado, o samba da Águia de Ouro de 2001 nos levou para uma viagem mística à Brasília²⁶, através de uma letra que misturava política e misticismo, o samba de Luizinho SP, Bite, Sidão e Borracha não poupou ninguém neste “caldeirão fervente” como veremos em parte da letra abaixo, o título: “De Salem à Brasília, o que vale é a bruxaria”, que deu a escola a 7ª colocação naquele ano:

26. Matéria da Revista Exame sobre o lado místico de Brasília. Disponível em <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/o-lado-mistico-da-capital-brasileira> > acessado em 01/06/2016.

...Em tempos passados já rolou também
A bruxaria tomou conta de Salém
E a capital, que é federal, mas que cinismo
O centro mundial do misticismo
Chega! Mas que maldição, “Tô com a calça na mão”
E o grande bruxo sorrindo
Falsas emoções, os mandarins, os marajás e os bufões
Nadando em dinheiro, festa a toda hora
E a gente olhando tudo do lado de fora
Fizeram um grande livro de magia
E a verdade quem diria, escrita ali
Devendo pra lei não pode fugir
Mas só Brasília tem poção que faz sumir
Virou piada, mas o povo não vai rir
Foge do dragão ladrão, cospe fogo e mete a mão
Aqui sem terra fica bem fora de cena
E traficante vira astro de cinema
Mostra a cara, meu Brasil, é o nosso desafio
Queima bruxaria pra ver o que vai dar
Magia para o povo renovar
Mas esta Salém, vai ter que acabar
É a nova era, a esperança está no ar
Se o voto da gente
For bem consciente
Melhor remédio pra este meu Brasil doente.

Tão irônico quanto revoltante, trechos do samba como a passagem “devendo pra lei não pode fugir / mas só Brasília tem poção que faz sumir” e “foge do dragão ladrão, cospe fogo e mete a mão” ilustram situações como a do juiz Nicolau dos Santos Neves²⁷, conhecido popularmente como Lalau. A letra passou por termo como “marajá” usados pelo ex-presidente Collor²⁸ e no ano seguinte (2002)

27. O juiz Nicolau dos Santos Neves, desviou quase 170 milhões da construção do Fórum Trabalhista de São Paulo, passou sete meses sumido, participou com ele deste rombo o senador Luiz Estevão.

28. Collor, caçador de marajás. Disponível em <http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/collor/home.html> > acessado em 01/06/16.

aconteceria a eleição para presidente²⁹, só o voto poderia mudar algo, assim a escola termina seu samba: “*se o voto da gente / for bem consciente / melhor remédio pra este meu Brasil doente*”

Os direitos das crianças na passarela

Um dos maiores crimes cometidos pelo ser humano é sem dúvida o abuso de crianças e adolescentes, acabando com a inocência deles de forma cruel. Em 2006, o enredo da Águia de Ouro se utiliza da fantasia e do lúdico presentes no universo infantil para dar seu recado, com o tema “Não tem Desculpas”, o samba de Marcio Pessi, Ronaldo José da Costa e Ivan Ribeiro Sobrinho tem como base a história da Chapeuzinho Vermelho, mas chega até os dias de hoje, com a internet, vamos ao trecho do samba:

Vi num rosto de criança
A esperança, a inocência no olhar
Entre magias e contos de fadas
Sonhos a realizar
Mas todo encanto se perdeu
Ao perceber o mundo de horror
Sofrendo explorações
Abusos em seu lar
Obrigada a oferecer prazer carnal
E ver o lobo mau
Comer a vovozinha
De olho na menininha
...Pedofilia e covardia eu digo não
Na Internet quero amor, educação
Não tem desculpa não
Denúncia é a solução
Eu quero ver enfim o meu Brasil feliz
E nessa festa brincar, cantar e sorrir

29. Lula eleito no pleito de 2002. Disponível em <http://eleicoes.uol.com.br/2002/> > acessado em 01/06.16.

A escola denuncia os altos índices de abuso sexual sofridos pelas crianças³⁰, muitos destes abusos praticados por parentes próximos, presente no trecho “*sofrendo explorações/abuso em seu lar / obrigada a oferecer prazer carnal*”, e alerta que estes crimes devem ser denunciados e os responsáveis punidos, conforme entendimento, o lobo mau vive próximo ou do outro lado do computador, o alerta deve ser geral. A escola terminou este carnaval em 8º lugar.

Em 2013, foi a vez da escola Imperador do Ipiranga defender os direitos das crianças no Sambódromo do Anhembi, o samba de Xavier, Turko, Maradona, Cris Viana, Lô Rosas e Mirão, tinha como ênfase a perda da infância em decorrência do trabalho infantil, ele foi a voz das crianças naquele ano. A escola acreditou tanto nas crianças, que trouxe pela primeira vez, uma rainha de bateria mirim, que reinou sozinha à frente da bateria de 200 componentes, Khawany Costa tinha 6 anos quando assumiu esta responsabilidade. O título “Ouviram do Ipiranga...Um grito de esperança”, segue trecho da letra.

Eu preciso muito de você
Por que me escravizar
Seduzir, me explorar?
Deixe me viver...
Seguir naturalmente o meu caminho
Não me negue o seu carinho, por favor!
Sou um pássaro no ninho
Que pra voar “tem que crescer”
Afasta esse monstro que me assola
Que me tira da escola e me faz sofrer
Direito é ler, escrever,
Saúde, Esporte, Cultura e Lazer
Além do horizonte... Ver a liberdade
Brincando na fonte da felicidade

-
30. Sobre as denúncias de abuso. Disponível em <http://noticias.r7.com/cidades/governo-federal-recebe-cerca-de-70-denuncias-de-abuso-contracrianças-por-dia-18052015> > acessado em 06/06/16
31. Sobre a primeira rainha de bateria mirim. Disponível em <http://entretenimento.r7.com/carnaval-2013/menina-de-apenas-seis-anos-sera-rainha-de-bateria-da-imperador-do-ipiranga-18012013> > acessado em 06/06/16

Hoje, dentro da comunidade,
Vivo a realidade dos projetos sociais
Senhor! Peço a sua proteção
Tenho fé e acredito no “futuro da nação”
Para a violência diga não
Vamos dar um fim na exploração
Criança! Tem a magia no olhar
A alegria de contagiar
Nossa família, o nosso lar,
Sempre em primeiro lugar

Apesar do número do trabalho infantil estar diminuindo no Brasil³², ele ainda é muito alto. A escola que ficou em 7º lugar do grupo de acesso naquele ano, narrou o tema todo em primeira pessoa, trechos como “eu preciso muito de você / porque me escravizar / seduzir, me explorar?” nos faz imaginar uma criança pedindo apenas para ser criança, questionando que amor é este que não reflete em carinho. Outros trechos do samba reafirma esta ideia de uma criança narrando situações vividas por ela: “afasta este monstro que me assola / que me tira da escola e me faz sofrer” e “hoje, dentro da comunidade / vivo a realidade dos projetos sociais”.³³

Carnaval e Sustentabilidade

No universo da reciclagem, a Vai-Vai em 2007, trouxe o enredo “O 4º Reino, o reino do absurdo”, a escola passou pelos reinos animal, vegetal e mineral, e apresentou na avenida o reino do plástico, ela fez alegorias de garrafas pets, CDs usados, material reciclado de outros carnavais, conquistando o 3º lugar naquele ano. O samba é de Zé Carlinhos, Naio Denay, Vagner Almeida e Danilo Alves, parte da letra dizia:

É festa, é carnaval...
“Se liga nessa” que o alerta é geral

32. Gráfico IBGE sobre o trabalho infantil no Brasil. Disponível em <http://censo2010.ibge.gov.br/apps/trabalho infantil/outros/graficos.html> > acessado em 06/06/16

33. Sobre projetos sociais em favelas. Disponível em <http://of.org.br/categoria/projetos/> > acessado em 06/06/16

Com muito orgulho a Saracura
Mostra pro mundo que o planeta ainda tem cura
A água pra vegetação é fundamental
O vegetal, pro animal, é o alimento, é proteção
O homem em sua evolução
Criou o reino da contradição
Ouro negro eu quero ver jorrar
Esse bem que faz mal, traz guerra
Essa energia que faz a terra girar
É o marco de uma nova era
Valeu! A plasticidade foi bem vinda
Hoje tão presente em nossas vidas
Da mais simplicidade ao nosso dia a dia
Mas não valeu, chega de lixo e poluição
Sua difícil decomposição
A mãe natureza não pode esperar
...O negócio é reciclar

O plástico e a sua reciclagem formaram a base deste samba da escola da Bela Vista, a escola alerta também, para o mal que o plástico descartado no lixo comum faz ao meio ambiente, ainda assim as embalagens plásticas ficam em terceiro lugar em reciclagem no Brasil, perdendo para o papel/papelão e o alumínio , com 782 toneladas ano.

De África ao Brasil: personagens e momentos que marcaram a História e o carnaval paulistano

Em 2006 a Rosas de Ouro, foi buscar em África sua inspiração. Com o enredo “A Diáspora Africana, um crime contra a raça humana”³⁵, o tema também é conhecido como Diáspora Negra, e o samba narra a grande imigração forçada da África Negra.

34. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/o-caminho-do-lixo/noticia/2012/01/os-numeros-da-reciclagem-no-brasil.html> > acesso em 06/06/16.

35. Sobre a Diáspora Africana. Disponível em <http://africanovosolhares.blogspot.com.br/2011/09/diaspora-africana.html> > acessado em 06/06/16.

Salve mãe negra berço da humanidade
É negra raiz, herança na cor
Canta minha Rosas de Ouro
Exaltando nosso povo,
Que a história humilhou.
África suntuosa e civilizada.
Varrida pela ambição
Assim o teu tesouro se perdeu.
Em nome da fé, negro foi escravizado
Do seu ventre arrancado, Fez prece para os orixás,
Na certeza de não voltar jamais.
Em pleno navio negreiro... Ô Ô Ô
Negro põe-se a lamentar...
Crueldade e agonia
Testemunhadas pela Rainha do Mar
Aportou no meu Brasil, a escravidão
Nos quilombos resistiu à exploração
Com a força do seu sangue construi,
Riqueza que ele não usufruiu.
Um sentimento de liberdade,
Mascarado na verdade, pela abolição.
E hoje o negro canta,
E que esse canto não seja em vão,
E a “sociedade” vem clamando o seu perdão!
Olhai por nós, oh meu senhor,
Ilumina a igualdade social
E a Nação azul e rosa,
Vai a luta orgulhosa
Contra o preconceito Racial

O samba teve a autoria de Marcelo Dias, Cesar Laurito, Silas Augusto Pereira da Silva, Marcio Bueno Moraes, Ricardo Fanti Lacono, Henrique Ranucci, e a escola ficou em 5º lugar neste ano. O “berço da humanidade” é assim que a escola azul e rosa da Zona Norte começa exaltando o continente e o povo africano em seu samba, também no trecho: “África suntuosa e civilizada / varrida pela ambição”, temos aqui uma representação que os Livros de História até pouco tempo não se falava, uma África com história antes de ser colonizada, primeiro pelos árabes e depois pelos europeus.

A letra soa como uma triste poesia real ao retratar a forma

violenta e comercial como os filhos da África foram tirados dela: “em nome da fé, negro foi escravizado / do seu ventre arrancado”. O porto do Rio de Janeiro foi o principal ponto de entrada de negros nas Américas, sobre isto e a resistência negra no Brasil, vemos no trecho: “Nos quilombos resistiu à exploração / Com a força do seu sangue construí / Riqueza que ele não usufruiu. / Um sentimento de liberdade, / Mascarado na verdade, pela abolição.”

O último samba analisado é da Camisa Verde e Branco 2003 e foi reeditado em 2017 . Ele traz um dos principais nomes na luta pelos direitos sociais no Brasil, que foi João Cândido , conhecido como Almirante Negro. Com o título “A Revolta da Chibata. Luta, coragem e bravura! Minha história: João Cândido, um sonho de liberdade”, a escola conseguiu naquele ano o 6º lugar do grupo especial, a letra escrita por Carlos Junior e Didi, retratava assim a vida e as ações de seu personagem:

Orgulhosamente a Verde e Branco vai passar
Abram alas que a minha História eu vou contar
Sou o Almirante Negro, um bravo Feiticeiro,
O Grande Dragão do Mar
Não é ilusão o que vocês verão
A Marinha tinha preconceitos e injustiças
E nos Pampas minha infância foi trocada
Por batalhas imortais, me revoltando
No Navio Minas Gerais
Na batida do tambor ô ô ô
O lamento se escondia la laia } BIS
E na chibata do senhor
O movimento de revolta se expandia
Assim, o tal Catete enganava,
O mundo inteiro com a anistia aclamada
Na Ilha das Cobras a vingança foi voraz
Ignoraram a bandeira da paz
E o sofrimento rumo à Amazônia
Selava destinos, fim da vida ou escravidão

-
36. Sobre a obrigatoriedade do ensino de África nas escolas: Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm > acessado em 06/06/16
 37. Sobre a reedição do enredo pela Camisa Verde e Branco. Disponível em <http://www.sidneyrezende.com/noticia/263859+em+noite+historica+na+barra+funda+camisa+escolhe+seu+enredo> > acessado em 06/06/16
 38. João Candido Felisberto, gaúcho, lutou na Revolução Federalista do Rio Grande do Sul e comandou a Revolta dos Marinheiros em 1910, conhecida como Revolta da Chibata

Glória ao nosso povo brasileiro
Meu sonho hoje é verdadeiro
Sou Mestre-sala, João Cândido, o guerreiro
Vou navegar - eu vou eu vou
Vem nesse mar de amor amor
Sou Barra Funda sou samba no pé
Gira baiana seu gingado tem axé

O samba viaja pela História de vida e resistência de João Cândido, exaltando sua figura, inclusive com o carinhoso apelido de Mestre-Sala dos mares, por sua competência e dignidade em guiar navios, o apelido foi dado em forma de música por Aldir Blanc e João Bosco, que foi imortalizada na voz de Elis Regina . A escola passa pela sua infância no Rio Grande do Sul, sua chegada à Marinha, a Revolta da Chibata contra a violência física e moral sofrida pelos marinheiros e sua luta contra o governo vigente.

Considerações Finais

Este trabalho buscou antes de tudo valorizar a cultura do Samba e do Carnaval Paulista, tomando como base o samba enredo, enaltecendo seus compositores como Xandinho Nocera que com sua entrevista enriqueceu esta pesquisa, também se preocupou em destacar a importância do intérprete, afinal é ele que dá voz (principal) ao objeto criado pelos compositores, de extrema importância para entender este papel, foi a entrevista que Renan Bier gentilmente cedeu para a pesquisa.

Tentei evidenciar como as Escolas de Samba paulistanas, refletem a realidade social das comunidades nas quais estão

-
39. A letra da música está disponível em <https://www.vagalume.com.br/joao-bosco/o-mestre-sala-dos-mares.html> > acessado em 06/06/16
 40. Sobre a Revolta da Chibata. Disponível em <http://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/a-revolta-da-chibata.htm> > acessado em 06/06/16

inseridas, e como isto é levado para a avenida no dia do desfile.

A participação da escola de samba no contexto político, mesmo que de forma indireta, ficou claro nas diversas letras tratadas aqui, bem como as boas ideias de sustentabilidade presente no samba da Vai-Vai de 2007. E a História não fica de fora, aliás, muito bem retratadas nas letras estudadas neste texto, mas destaco o samba enredo da Rosas de Ouro de 2006, que serviria de material de estudo em sala de aula para qualquer professor de História, ao tratar o tema da diáspora africana, dada ao comprometimento histórico da letra.

Por fim, este trabalho cumpre seu objetivo ainda que de forma modesta, que foi levar o leitor numa viagem musical pelo carnaval paulistano, os sambas enredos mostraram-se mais que músicas, destacaram-se como manifestações culturais, políticas, sociais e históricas.

Referências Bibliográficas:

AQUINO, Luiz Sergio Dias. O Samba-Enredo Visita a História do Brasil – O Samba-Enredo e os Movimentos Sociais. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2009.

AZEVEDO, Clara de Assunção. Fantasias Negociadas – Políticas do carnaval paulistano na virada do século XX. (Dissertação de Mestrado). São Paulo – Universidade de São Paulo, 2011.

BARROS, José D'Assunção. A Nova História Cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos - DOI: 10.5752/P.2237-8871.2011v12n16p38. Cadernos de História, Belo Horizonte, v. 12, n. 16, p. 38-63, nov. 2011. ISSN 2237-8871. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/987>>. Acesso em: 27 Out. 2015. doi:10.5752/P.2237-8871.2011v12n16p38.

BELO, Vanir de Lima. O enredo do carnaval nos enredos da cidade. Dinâmica territorial das escolas de samba em São Paulo. (Dissertação de Mestrado). São Paulo – Universidade de São Paulo, 2008.

BISPO, Cristiano Pinto de Moraes. Discursos e representações sociais da África nos enredos das escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro. Revista Africanidades – Ano 2 – nº 6, 2009.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Novos Domínios da História. São Paulo: Ed. Campus, 2011.

COSTA, Haroldo. Política e Religiões no Carnaval. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale, 2007.

CRUZ, Tamara Paola dos Santos. As escolas de samba sob vigilância e censura na ditadura militar: memórias e esquecimentos. (Dissertação de Mestrado). Niterói – RJ – Universidade Federal Fluminense, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. História & Música. São Paulo: Ed. Autêntica, 2002.

PESSANHA, Andrea Braga. De Isabel a Zumbi: para uma análise do universo cultural e simbólico afro-brasileiro através dos sambas-enredo de 1986 a 1996. (artigo). Maringá – PR. Revista Urutágua (Cesin-MT/DCS/UEM) – nº9. Universidade Estadual de Maringá, 2006.

REMOND, René. Por Uma História Política. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

URBANO, Maria Aparecida. Carnaval & Samba em Evolução na Cidade de São Paulo. São Paulo: Editora Plêiade, 2006.